

Generosidade

Eugênia tinha chegado ao limite.

Nove meses acompanhando Abelardo de hospital em hospital: exames, cirurgia, quimioterapia, novos exames, diagnósticos trágicos, prognósticos terríveis. Sentia-se como Sísifo, condenado por desafiar os deuses. Esforço para alcançar lugar nenhum, um ir e vir, um bumerangue.

Noites compridas, silêncio incômodo. O dia parece sempre ter preguiça de começar.

Os pensamentos desconexos passam confusamente por sua cabeça. Abelardo chegou ao fim. Dor, dor, dor. A morte é a grande tragicidade da condição humana. As emoções transbordam. Não é bom nos entregarmos em excesso às lamentações. Sente-se tão esquecida por Deus que chega a duvidar de sua existência. Sempre foi fácil viver através dos outros. Que outros? Abelardo não estaria mais ao seu lado. Agora estava só consigo mesma. A claridade do dia vai apagando seus pensamentos. A obscura luz do sol se derrama sobre o cemitério nesta manhã do enterro. As pessoas vão chegando aos poucos. Para alguns é mais um compromisso cumprido. Para outros falsos sentimentos, hipocrisia. Olha para todos sem ver ninguém. Seu filho zelando para que tudo se equilibre. Parece mais aturdido que aterrorizado. Agora só falta vestir Abelardo Para o funeral.

Exausta, Eugênia entrega-lhe o encargo. Recomenda que coloque no pai o par de sapatos italianos comprados na última viagem à Europa. Afinal, bons sapatos era um prazer que Abelardo sempre teve.

Na antessala da câmara mortuária, ela aguarda, com angústia, o corpo do marido, sentindo-se só num mundo vazio.

Eis que o caixão vem sendo conduzido por funcionários da funerária, e ela enxerga um deles calçando sapatos com furos visíveis e constrangedores.

Tocada pela situação, num impulso, pergunta ao infeliz se ele deseja ganhar uns sapatos novos.

O pobre diabo fica surpreso quando ela manda descalçá-los do morto. Rápido, obedece à ordem e já sai calçando os sapatos italianos.

Muitos estranharam, os que ali vieram se despedir de Abelardo, ao vê-lo vestido com um elegante terno Armani e tendo apenas meias nos pés.